



## **PRÉ-ANÁLISE DA PESQUISA A MULHER EM NOTÍCIAS SOBRE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL NO ÔNIBUS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO PORTAL G1**

Camila Pereira Borges<sup>1</sup>

Ruth Reis<sup>2</sup>

### **Palavras-chave:**

Importunação sexual; mulher; discurso; jornalismo

### **RESUMO EXPANDIDO**

Em seu deslocamento pela cidade, as mulheres vivem o medo e a insegurança constantes de vivenciar variados tipos de violência no espaço público. A partir da urgência de discutir como a mulher é construída discursivamente nos textos jornalísticos e como determinados sentidos sobre a violência e o corpo feminino nas territorialidades urbanas são produzidos e tensionados, nos propomos a responder a seguinte questão: como as estratégias discursivas utilizadas em notícias sobre importunação sexual no ônibus, desde a promulgação da Lei de Importunação Sexual constituem a mulher vítima de violência? Busca-se ainda compreender se e como o jornalismo tem exercido um papel enunciativo-pedagógico, ao auxiliar na ampliação do

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). [camilapeborges@gmail.com](mailto:camilapeborges@gmail.com)

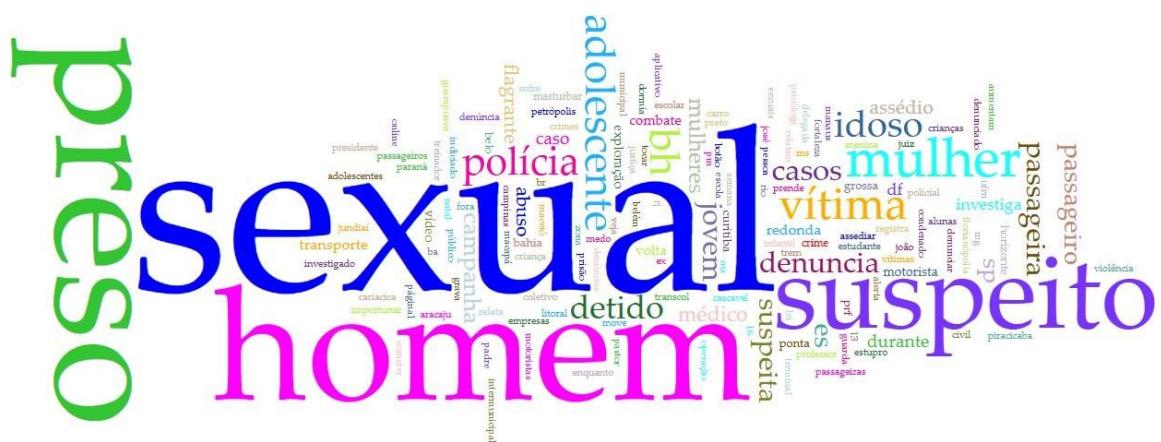
<sup>2</sup> Orientadora, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); coordenadora Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/UFES). [ruth.reis@ufes.br](mailto:ruth.reis@ufes.br)

debate acerca da violência contra a mulher e na superação de estereótipos de gênero.

O recorte empírico compreende o portal de notícias G1, o de maior audiência do Brasil, e como marco temporal os anos posteriores à promulgação da Lei de Importunação Sexual (13.718/2018). Nosso aporte teórico-metodológico compreende a perspectiva de gênero como uma construção social historicamente determinada atravessada por relações de poder desiguais, bem como a Análise do Discurso (AD), de linha francesa, principalmente nos estudos de Pêcheux (1975, 1969, 1990) e Orlandi (1994, 2007, 2012) identificando formações discursivas, silenciamentos entre outros aspectos no discurso sobre as vítimas de importunação sexual.

Para ampliar a compreensão do corpus, utilizamos a ferramenta *Voyant Tools*, que permite identificar frequências de palavras, temas recorrentes e padrões textuais, gerando diversas visualizações que contribuem para a compreensão dos dados obtidos. A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras formulada nesta ferramenta a partir dos títulos:

## **Imagen 1- Nuvem de palavras a partir dos títulos**



Observamos uma grande incidência da demarcação de gênero, a palavra “homem” incide com maior frequência, 230 vezes; “mulher”, 54 vezes e “mulheres”, 20 vezes. Das 599 notícias coletadas, todas apontam o homem como agente absoluto das ocorrências. Não apareceram casos em que a mulher é agente do crime, ou que outro homem tenha sido a vítima principal. No entanto, nem todas as notícias são sobre um caso específico, algumas falam sobre campanhas contra importunação, mostram dados de violência de cidades específicas, entre outros temas.

Identificamos algumas palavras que possuem frequência maior e podem nos oferecer pistas para as próximas etapas da pesquisa. Foi observado grande incidência de termos utilizados para caracterizar o estado jurídico do agressor, tais como “preso” (284) e “suspeito” (141). Há também termos que caracterizam a que pertencem os sujeitos da notícia, tais como “ídoso” (34), “adolescente” (40) “jovem” (25). A idade é um marcador relevante na construção narrativa e não é utilizado de forma neutra, pois contribui para orientar a interpretação do leitor sobre o fato, podendo evocar estereótipos, atenuar ou intensificar a gravidade do ato conforme a percepção social de cada faixa etária. Também foram encontradas palavras que descrevem ações concretas ou que evidenciam a forma como a violência ocorre, referências corporais e termos associados à vítima e aos seus sentimentos.

A partir desses primeiros dados, pudemos observar quem são os principais sujeitos em notícias sobre importunação sexual e a maneira como são descritos e caracterizados. Nas próximas fases, iremos utilizar a Análise do Discurso para identificar as principais formações ideológicas (FI) e formações discursivas (FD) presentes nessas notícias e elaborar uma discussão mais elaborada sobre os principais resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual



e de divulgação de cena de estupro, entre outros. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2018. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. \_\_\_\_\_. **Discurso, imaginário social e conhecimento. Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (1969)**. Trad. Eni Orlandi. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. **Les vérités de La Palice (1975)**. Trad. Eni Orlandi. In: ORLANDI, Eni (et al.). **Semântica e discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1995.

\_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 1990.

## Minicurrículos:

**Camila Borges** - Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Ufes (2023) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

**Ruth Reis** - Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Ufes (1981), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1996) e doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), tem estágio pós-doutoral no Instituto Universitário de Lisboa (2017). Professora titular da Ufes, atuando no Departamento de Comunicação Social, na área de Comunicação e Jornalismo. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades.